FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 numeros, 28000; 50, 18000; 25, 500 réis. -- Fóra de Aveiro: 100 numeros, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 45500.-Pagamento adeantado.-Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINT'S-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia Espirito Santo, 71

Preco das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

MANDEOS

mentos de 31 de janeiro e a minha ta mas, diga-se a verdade, fui prisão - houvesse sido escripto quasi até á outra, embora com a hontem e não tivesse a pequena differença de processos que republicidade relativa de todos os queria a differença de qualidade. livros, não teria eu hoje necessi- A uns tratei-os como ingenuos, a dade de voltar a castigar a villa- outros como parvos, a muitos conagem da republica. Mas, além mo velhacos e aos peores como da memoria dos homens ser fra- refinadissimos tratantes. Com alca, não ha meio de publicidade guns fui um pouco violento de que eguale a do jornal. E eis ahi mais. Com a grande maioria fui porque eu tenho agora de repetir | violento de menos. em resumo, na imprensa jorna- O meu fim, n'esse tempo, era listica, parte do que, largamente, levar o partido republicano a limnarrei e expuz no livro referido. | par-se, regenerando-se e remode-

partido republicano diz atacar a das injurias que contra mim hamonarchia. Se é falso, se é hypo- | viam vomitado. Aqui tenho eu na O dever do cidadão é denunciar | nhecendo-me! como uma quadrilha aquillo que se diz um partido. O dever do re- d'asno! Eu a acreditar no amor e azulado do opprobrio. publicano é salvar a sua idéa e na regeneração das prostitutas! honrar a sua causa quebrando solidariedades com os infames que pretendem enodoal-as. O dever do homem honrado é correr republicano eram maus, os que indignado, a pontapés, a refalsada | vieram apoz o ultimatum tornahypocrisia, a miseravel especula- ram-se, por via de regra, muitis-

se pisa de botas limpas uma mon- das. Mas era uma prostituição tureira, nem se investe comple- mais luxuosa e fidalga. A casa retamente a salvo com um bando publicana é que estava sempre de sicarios. Não desconheço a ne- aberta, é que não exigia apresengrura dos caracteres que me es- tações nem etiquetas. Ficára a preitam das encruzilhadas. Sei de porta escancarada. E quem quiquantas baixesas elles são capa- zesse estabelecer o aceio e a orzes. Não ignoro que toda a lama dem lá dentro, era posto no meio das ruas será pouca para me ati- da rua pela revolta dos forçados. - rarem. Mas superior ao nojo que me causam é a força da minha que vieram com o ultimatum atraz indignação. E por ella caminho do cheiro da republica, dos que para a frente, vencendo o tedio e | tinham apparencias, ainda assim, | balho. arrostando a porcaria.

Como disse no meu livro, e como o repeti nas cartas que escrevi ao Primeiro de Janeiro, não de hoje, porque hoje só venho á nal, tinha nas pernas escondida imprensa para repellir um novo assalto dos bandidos, que eu ataco os dirigentes do partido republicano nem é de hoje que elles me accusam de vendido ao governo. Quando me vi logrado, quando reconheci no partido republicano, onde me filiei aos vinte angentes na democracia portugueza que vae lançar um novo clarão eloquente na sua simplicidade. um naturalissimo sentimento de blicado as cartas particulares que mente melindrados quando o Povo de revolta e como o meu tempera- nos enviou. mento não é d'aquelles que se Eis o artigo por inteire, para agacham deante da especulação | lhe não tirar o valor: desatei à bordoada nos especula-Não os podia conhecer a todos a advogar as ideias republicanas n'uma des a cuja synthese corresponde nos Cunha e Costa achava-me defen- Igonha aproveitar-se do nosso of-

Se o meu livro — Os aconteci- i n'um dia. Comecei por uma pon-

Eu não entrei para o partido lando-se para a lucta. E houve republicano, já o disse, para de- um momento em que julguei hafender syndicatos e especulações. vel-o conseguido. Foi quando os Foi para os combater. E' em no- mesmos que eu havia censurado me da moralidade, da justiça, da me vieram procurar, penitencianverdade, da honra do paiz que o do-se dos erros commettidos e crita, se é uma ratoeira a despre- minha frente uma carta de um venidos e incautos, se é uma ca- d'elles, do sr. Alves Correia, em pa em que se embrulha a infa- que me diz que me não conhecia tiva. mia, qual é o dever de todo o ci- e que bem via agora (data da cardadão, de todo o sincero republi- ta) quanto eram infames (textual) cano, de todo o homem honrado? aquelles que me calumniavam co-

E eu acreditei-os. Que pedaço

Se os que estavam no partido simo peores. O partido republicauma vez que me provocam e é tolos e vadios. As outras portas zes lhe recusou. o que farei. Nada mais. | não eram tão faceis de forçar. Po-Bem sei que não é isento de diam dar ingresso, e davam, a ca-

Um d'estes, dos ultimos, dos de mais decentes, foi o tal Cunha

e Costa. E' bem certo que não é o habito que faz o monge! Quem o visse, quem o julgasse pelas exte- linguagem. Estes desmandos consistem

a marca dos grilhetas. Cunha e Costa começou a sua Povo de Aveiro. Ha esta aggravante de termos sido nós quem o

introduziu na vida publica!

The state of the s

de terror symbolisado no signal da cruz Povo, o vocabulo malandro.

certo numero de processos frequente- niente. mente empregados com o intuito de re- | Mas o redactor do Povo de Aveiro preduzir ao silencio as vozes independen- | feriu o processo contrario. tes e as consciencias sem macula, fa- ¡ Fez bem. Um malandro é sempre um ziam prever ao novo jornal uma exis- malandro. E' o termo. Quem não quer tencia ephemera, ou, pelo menos, uma que lh'o chamem procede de fórma a modificação de attitude.

Nada d'isto porém succedeu. de e da Egualdade.

Surprehendeu-os o facto. Era caso pa- o mesmo desassombro.

dade cingiu desapiedado as faces sem suffocar no exercito os germens da ideia que eu lhe chame? pudor dos politiqueiros da terra e im- republicana. primiu-lhes por mais de uma vez na co-

Francisco Christo não recuou, não tre- era... democrata.

perigos o meu procedimento. Não sas políticas também prostitui- dão jámais infringiu. As chamadas con- jismo torpe. veniencias partidarias, desconheceu-as, sempre que ellas importassem uma nodoa na immaculabilidade altiva e sincera das suas convinções. Mil factos o attestam, factos que ninguem ignora.

> E, comprehendendo que nem só a inn'este combate à outrance entre as monarchias caducas e o republicanismo vigoroso e tumido de seiva, o antigo redactor do Povo de Aveiro foi sempre um estudioso, passando longas horas curvado sobre os llvros á sua banca de tra-

Alguns, não podendo negar-lhe a rigidez de caracter e a firmeza de convicções, desfazem-se em interminaveis objurgatorias sobre os desmandos da sua

de chamar às cousas pelos seus nomes. Mas, meu Deus, a suprema verdade na Litteratura, na Arte e na Sciencia com paixão, o termo proprio, a phrase breve e logica que traduza na sua sim-Quando o governo me obrigou polemista procuram exprimir. E' essa a mais efficaz e positivo? a passar á inactividade, -n'essas preoccupação constante dos grandes tanos cheio de fé e de esperança, horas ingenuas em que eu ainda lentos da moderna escola naturalista. crimes com que os partidos mo- capaz d'alguma coisa — Cunha e mance que lhe rendeu um processo idionarchicos se haviam desacredita- Costa escreveu a meu respeito ta e a admiração do mundo. E o celebre do, quando principiei a reconhe- um artigo curioso no n.º 429 do escriptor tinha crises de verdadeiro dedesempenhavam funcções diri- de março de 1890. E' um artigo a ideia na phrase propria, verdadeira,

Aveiro começou a chamar-lhes malandros, tout court.

tanto offende os ouvidos castos das Su-«Ha oito annos fundava-se n'esta ci- zannas da localidade, seria preferivel

vocava da parte do indigena um grito ca e Roquette até ao da Bibliotheca do

muitas vezes repetido. Ninguem se offenderia. Guardar-se-A tentativa era ousada, e a influencia | hiam as praxes jornalistas e F. Christo deprimente do meio combinada com um continuaria a ser um homem conve-

não o merecer.

bral em ondulações de deprimente sa- Povo de Aveiro, F. Christo assumiu com bujismo, os monarchicos da localidade Alves Correia a redacção politica dos viram surgir com pasmo um grupo de | Debates, e, n'esse jornal, a sua penna luctadores intelligentes e tenazes que vigorosa continuou a verberar os crimes não duvidaram sacrificar os proprios in- das monarchias, as infamias dos goverteresses no altar sacrosanto da Liberda- nantes e a corrupção do paiz, sempre com a mesma indignação, sempre com

ra isso! Da mesa do orçamento evola- Subiu ao poder o gabinete regeneravam-se emanações appetitosas, tenta- dor, e a dictadura Serpa-Salisbury dedoras, e custava-lhes realmente a com- pois da pavorosa de 11 de janeiro, das prehender que no paiz existisse sequer | prisões arbitrarias no Africa, da dissoum mortal sobre cujo orgão orfactivo o lução da Associação Academica de Lisaroma das deliciosas eguarias da politi- boa, da addicção de duzentos capoeiras ca não exercesse uma influencia defini- a policia civil, da prohibição feita ao povo de Lisboa quando este queria jun-Mas a pratica conseguiu desilludil-os. | car de flores os tumulos do maior dos Durante oito vezes cincoenta e duas se- poetas e do mais arrojado dos navegamanas o latego da Indignação e da Ver- dores, concebeu a estulta empreza de

loração avermelhada da pelle o vergão prender, a dictadura Serpa-Salishury resolveu transferir os bacillus da epideestiveram ligadas gravissimas respon- to de caçadores 2, official exemplarissisabilidades, perigos imminentes que fa- mo no cumprimento dos seus deveres, riam reflectir uma organisação menos illustrado como poucos, de uma energia

pidou um momento, e encontrou sem- Commettera a loucura de pensar! Penpre na satisfação da propria Conscien- sar, no nosso paiz, é um crime! Para cia o applauso que a turba ignorante, que em Portugal se occupe na vida po-Foi o que eu fiz, é o que faço no converteu-se n'um albergue de vendida ou mal orientada algumas ve- litica um logar proeminente basta pos-Defensor incansavel dos grandes ra a trica, a aptidão da galopinagem, a que nos arremessas! ideiaes democraticos, traçou a si pro- ausencia de caracter, a falta absoluta prio uma linha de conducta cuja recti- de dignidade e de vergonha e o sabu-

> Estas qualidades, frequentes em quallutamente a F. Christo. Por isso foi pu-

Patetas! No dia em que povoarem os telligencia e o temperamento dão ao corpos das provincias de homens como Sarios. jornalista da democracia um logar pro- este, a Revolução ha de rebentar, poeminente, uma influencia incontestada tente, esmagando na sua violencia os 19 de outubro de 1890, dizia elle: adversarios da democracia!

Os corpos da guarnição da capital já não precisam que os republicanisem. Coimbra.

Cunha e Costa.»

Cunha e Costa, por conseguinte, entendia que um malandro é sempre um malandro. E accrescentava: «Quem não quer que lh'o conhecem. chamem procede de forma a não o merecer. Como se admira, enrioridades, dil-o-ia um catão. Afi- em F. Christo possuir o maldicto sestro tão, esse maroto, de nos o tosarmos com serenidade e placidez? Para que havemos de gastar temconsiste precisamente em abandonar a po e papel com uma longa adjeaprendizagem na politica com o Rhetorica, buscando com tenacidade, ctivação, que nada prova quando sões gravissimas os seus delegados, não é documentada, se elle se enplicidade impeccavel a ideia que o ho- carrega de se adjectivar a si promem de lettras, o artista, o sabio ou o prio e se, assim, isso é muito

Na Voz Publica, de 16 de setem-Flaubert, o grande Flaubert, levou nove bro do corrente anno, diz Cunha de compromissos para com elles os mesmos vicios e os mesmos suppunha o partido republicano annos a escrever a Madame Bovary, ro- e Costa que eu não tenho feito formalmente contrahidos., outra coisa, desde estudante, senão dizer mal. Que foram aggredo, quando principiei a reconhedo, quando principiei a reconhecer que a maioria d'aquelles que Povo de Aveiro, de domingo 23 vilhas da Arte, não conseguia traduzir mais infamantes, os vultos mais tomar parte na campanha que, respeitaveis do partido republicano no congresso de janeiro de 1891, Habituados ao circumloquio, figura e que os meus collegas da impren- se moveu contra o mesmo direeram uma verdadeira escoria mo- na negrura d'aquelle caracter. Não que entre nós justifica e permitte os sa nunca me mereceram senão os ctorio. Mas escreven-nos dizenral, abaixo do peor que tinha a terá depois, o bandoleiro, que al- epithetos mais vehemente, alguns poli- epithetos mais calumniosos. Ora em do-nos que não tinha recursos monarchia, apoderou-se de mim legar a infamia de lhe termos pu- ticos districtaes sentiram-se profunda- 23 de março de 1890 já eu tinha monetarios para vir a Lisboa. atacado os vultos mais respeitaveis | Mandámos-lhe dizer que viesse. do partido republicano. Em 23 de E franqueámos-lhe a nossa casa. Francisco Christo poderia ter seguido março de 1890, já os meus colle- e pagamos-lhe a volta no comoutro processo. Em vez do termo que gas da imprensa me tinham me- boio para Coimbra.

epocha em que o credo democratico pro- | diccionarios portuguezes, desde Fonse- | sor incançavel dos grandes ideaes democraticos. Mas em 23 de marco de 1890, Cunha e Costa fazia, para mim, um titulo de gloria da circumstancia de eu desconhecer as chamadas conveniencias partidarias. Mas em 23 de março de 1890, Cunha e Costa aureolava-me por eu não ter trepidado um momento, por eu ter encontrado sempre na satisfacção da propria consciencia o applauso que a turba Habituados á subserviencia torpe e á continuando a collaborar politicamen- curvatura periodica da columna verte- te, embora com menos assiduidade, no ignorante, vendida ou mal orientada algumas vezes me recusou. Mas em 23 de março de 1890, Cunha e Costa entendia que o meu maior merecimento estava em chamar malandro a quem é malandro. Quem não quer que lh'o chamem procede de forma a não o merecer. Logo... como Cunha e Costa seguiu exactamente o opposto a esta sua sentença, Cunha e Costa é um malandro, um grande malandro, um refinado malandro, não na minha opinião, mas na opinião d'elle!

Que mais quer Cunha e Costa

Para que me vem ameaçar Cu-Qual o processo? Não se atrevendo a | nha e Costa de ir revolver a collecção do Povo de Aveiro, se quan-E, comtudo, houve momentos em que mia republicana. F. Christo foi uma das to mais revolver mais malandro á redacção política do Povo de Aveiro primeiras victimas; tenente do regimen- fica, visto estar provado que Cunha e Costa applaudiu, louvou, engrandeceu quanto eu fiz de bom fortemente temperada para a lucta. Mas pouco commum, não convinha porque ou de mau no mesmo Povo de Aveiro, de justo ou injusto, de torto ou direito, de digno ou indigno?

Ladrão, que te havemos de amasuir a velhacaria sorna, a tendencia pa- chucar o focinho na propria lama

Mas vamos continuando. Sempre n'essa esteira, Cunha e Costa continuou no Povo de Aveiquer ministro da coroa, faltavam abso- ro fazendo a politica que eu déra ao jornal. Não faltavam palavras de elogio para mim, nem feras descomposturas nos meus adver-

No n.º 459 d'este periodico, de

"O directorio é cobarde.

O directorio è inepto. O directorio não corresponde ás aspirações do partido.

Todo?

A grande maioria. Apontar excepções é inutil porque todos as

Mas ha mais. O directorio não trabalha nem deixa trabalhar os que possuem boa vontade e energia. E' pois um elemento, pelo menos, de conservantismo.

Se, por vezes, incumbe de misconsente que elles contraiam responsabilidades pessoaes gravissimas, não se pejando de os abandonar em caso de perigo e recusando-se frequentemente à satisfação

O directorio era cobarde e ine-

recido os epithetos mais calumnio- Não era vergonha Cunha e Cosdores. A pouco e pouco, é de ver. dade o Povo de Aveiro, jornal destinado designar especificadamente as qualida- sos. Mas em 23 de março de 1890, ta não ter dinheiro. Não era ver-

ferecimento. Mas o que é mais de 1 to reprovou sempre o movimento do restam muitos d'aquelles pala- quadrilha republicana estava eu. que vergonha, porque é vil, o que Porto como republicano sincero e dedimais uma vez demonstra os sen- ideal político e sobretudo como membro lha, como prova bem eloquente partido republicano, aquelle que traz da escoria que abunda no partido comsigo mais graves responsabilidades. favores e hospitalidade, ao hoque lhe devassou e que, por contodas as suspeições, de todas as aggremiações republicanas uma circular calumnias infamantes.

Ninguem dirá que esse membro da commissão directora do partido vação expressa. republicano do norte do paiz não esteja a par do mais asqueroso

grilheta!

Comprehendia-se, admittia-se, do Porto. justificava-se, era corrente que o infame bandido viesse a discordar dos meus processos politicos, a censural-os, a combatel-os mesmo, na linha de dignidade que entre homens sérios se respeita. Mas vir-me lançar em rosto como um crime infamante aquillo de que publicamente fez a minha dado por Lisbea, cidade genuinamente gloria, arremessar lama sobre a casa que o abrigou, ter chamado democracia conta mais valiosos elemenvendida á multidão ignara que o sr. Francisco Christo e o Directorio me escoiceava e chamar-me agora vendido a mim, é d'um miseravel, d'um verdadeiro e grande miseravel.

Qual será a consciencia, por bra, todo o Alemtejo, etc.? mais pervertida, que não reconheça no intimo esta verdade esmagadora?!

Mas continuemos.

Logo em seguida ao congresso que acabámos de fazer. de janeiro surgiu a revoita do Porto. Cunha e Costa ainda não estava bem mettido e bem conhe- havia da nossa parte quando, nas cido como palrador no partido cartas publicadas pelo Primeiro republicano. Ainda precisava de | de Janeiro, affirmavamos que esmim. Portanto, sahiu-se com este | te doutor macaco ainda era mais artigo, cujo original temos pre- imbecil do que tratante. sente, composto para o numero Logo em seguida ao 31 de jasão do jornal.

Eil-o:

leaes para com os nossos amigos até ao sacrificio. Pouco nos importam as contrariedades ou os incommodos que d'ahi nos possam advir comtanto que a nossa consciencia se sinta tranquilla e satisfeita e a opinião publica não possa um dia lançar sobre a integridade do nosso caracter a sombra d'uma suspeita.

Foi preso em Lisboa e acha-se detido na cadeia da Relação do Porto o tenen-

te Homem Christo, redactor d'este jornal. sublevação do Porto e encarceram-n'o em virtude de uma denuncia tão falsa quanto covarde e indigna. O denunciante é seu inimigo pessoal e, vencido e preso, escolheu este momento para o pirito todo logica e verdade. botas, sempre sabe ligar quatro injurias na Voz Publica! saldo de contas. Diz-se republicano, o na opinião do sr. S. Paulo da de- palavras, cerzir quatro adjectivos nhecessemos a torpeza do caracter e ralmente fallido que um homem honesto teria vergonha de esbofetear; diz-se republicano este delator vilissimo que o seu jornal em escarrador de calumnias; diz-se republicano este homem que poamarissimas, se não tivessemos respeitado a sua desgraça, se antes de mais nada não vissemos n'elle um vencido e cou no mastro das suas glorias? um encarcerado!...

Ainda bem que todos o conhecem; ain- | S. Paulo dançarino não é tão porda bem que elle é francamente vil nos seus actos. Repugna-nos bater nos mortos; enoja-nos agitar a vasa de certas consciencias. Basta-lhes o constante sof- | fôra, nunca daria ao adversario as frimento que resulta da ferocidade não armas que o haviam d'esmagar. satisfeita, dos maus instinctos coarcta- Se aquella cabeça não estivesse ra Lisboa não me convém ir sem ter ahi dido, accuso-os eu, pelo contradas. Que supplicio e que castigo!

Se ha alguem que pelos seus antecedentes, pela orientação do seu espirito, pelas sólidas qualidades de republicano de acção e de bom senso esteja ao abrigo das accusações que hoje lhe fazem, esse alguem é de certo o sr. Francisco

Christo. Militando sempre na corrente mais avançada do partido republicano, dotado de uma persistencia e energia verdadeiramente notaveis, conhecendo bem os homens, sabendo discriminar como poucos o que ha de real e positivo nas phantasias de muitos, na epilepsia revolucionaria d'alguns e nas impaciencias da maior parte, medindo clara e nitidamente o alcance e a opportunidade de qualquer acontecimento, espirito todo logica e verdade, Francisco Chriscado á implantação definitiva do seu

republicano, é a cynica desver- questões, a ingleza e a financeira, congonha com que o mariola dirige centraram a attenção do paiz inteiro e as injurias mais porcas e nojen- traziam os espiritos n'uma dolorosa tas ao homem de quem recebeu sobreexcitação, no momento em que a grande maioria da população republicana se manifestava pela espectativa julmem que o abrigou sob o seu gando inopportuna ainda a manifestatecto, e ao qual não poupa insi- ção da sua força contestada mais inconnuações na propria vida intima testavel, o Directorio, absolutamente solidario, depois de por mil fórmas tentar seguinte, elle sabe estar acima de d'ahi as mãos como Pilatos e enviou ás bem conhecida, documento comprovante da sua não ingerencia em qualquer movimento que não tivesse a sua appro-

Esta circular e um artigo dos Debates muito conhecido tambem, provaram até á saciedade a não participação absoluta do sr. Francisco Christo no movimento

Mas além d'estas provas palpaveis, evidentes, outras de simples bom senso bastariam para convencer todo o mundo da verdade do que affirmamos.

Pois comprehende-se que o sr. Francisco Christo, velho republicano, conhecedor de todos os elementos de força do partido e o Directorio apoiassem um movimento local, que não podia, pelo menos agora, ser efficazmente secundemocratica, e a terra onde a causa da tor de lucta? Pois comprehende-se que republicano participassem d'esse movimento sem que fossem prévlamente consultadas ou, pelo menos, avisadas as localidades onde o Directorio mais sympathias despertava, como Aveiro, Coim-

Póde bem avaliar-se o absurdo de similhante supposição e apresentar mais provas em assumpto tão claro poderia até fazer suppor da nossa parte menos confiança na verdade das affirmativas

Cunha e Costa.

Como se vê, nenhum exaggero

do Povo de Aveiro que as aucto- neiro achava Santos Cardoso um ridades apprehenderam quando denunciante e um Judas. Agora, intimaram, ao editor, a suspen- junta-se com Santos Cardoso para me chamar a mim o que chamara ao outro! Então, enchia «Temos por habito e por dever ser quartos de papel com a torpesa de caracter, a venalidade de consciencia, o aventureiro moralmente fallido, o delactor vilisssimo capaz de conspurcar tudo por um punhado d'oiro, a infamia, a vilesa de Santos Cardoso. Agora, emprega exactamente contra mim a mesma phraseologia, sempre de companhia com o auctor da revolta Accusam-n'o de ter tomado parte na de janeiro! Então, se havia al- pensar n'isso, ou, quando não bem a sua? Era uma facada, e guem que estivesse ao abrigo das | comprasse a Vanguarda, a fundar | bastava. accusações que me faziam (a de um novo jornal. Ora como o Cudenuncinte e traidor) era eu, es- nha e Costa, apezar d'um borra- pois enchia-me de garotices e de gica e os termos para escrever.

de fogo d'arraial, esse macaco se para Lisboa, collaborar no no- directora do partido repu- ro, e declaro-o com a gravidade não duvidaria conspurcar tudo e todos formado, esse excremento de ga- vo jornal. Responden-me em 3 blicano do norte, pratica e solemnidade que me exige. roto não é a coisa mais ordinaria de junho, com uma carta de que actos de verdadeiro escroc, e mais suja do barril do lixo da já transcrevi alguns periodos no de verdadeiro cavalheiro de deriamos ha muito ter esmagado sob sociedade portugueza? Quem não uma avalanche de ridiculo e de verdades | terá nojo d'esse vomito, que a imbecilidade d'um partido collo-

> Mas quem dirá tambem que o co d'intelligencia como de caracter? Um asno inteiro. Se o não cheia de maçarocas, teria a prudencia e o tacto precisos para não cahir nas flagrantes e fulminantes incoherencias, vergonhosas incoherencias! que ahi ficam. Mas aquillo tem tanto de tratante, como de imbecil.

E é o S. Paulo da democracia portugueza!...

Já o vimos definindo-se malandro a si proprio. Querem vêr como se define tambem tolo? Vejam, que é curioso.

Na Voz Publica, de sexta-feira 22 de setembro, dizia o insignificante, falando a meu respeito:

Faltam-lhe os termos, faltalhe a logica e nem sequer já lhe

vrões que constituiam o seu ca- E como lhe não dei os cincoenta lão d'insultador professo e a que mil réis, Cunha e Costa não teve timentos baixos d'aquelle cana- do directorio, o mais elevado cargo do alguns chamavam estylo, na epo- remedio senão voltar-se para o ryllo de Sousa Carneiro, mais limca em que os ingenuos e os tolos Porto, que detestava! o suppunham o Messias revolu- Entretanto, já antes da resposcionario».

me admira mais do que o miseravel. Logo, é elle o proprio que se define tolo, como já se definira malandro.

Sinceramente, e não por força algum para lhe bater.

vista intellectual!

cedido, quem demonstra tanta que isto! pescador d'aguas turvas. Como das? muitos outros, foi para o partido republicano porque julgou a motros ainda, approximou-se de mim | tia da idéa do jornal. Mais nada. porque me suppoz o mais forte Um ou dois dias depois condentro da situação.

go que viu, porém, crescer a on- mente infame, de ser um artigo ções de abandonar o directorio, da Voz Publica, e queria com apologista ao meu maior insulta- lha que o seguia.

comprar a Vanguarda. Cheguei a nha politica, condemnasse tam

«Resolvi não ficar em Aveiro senão nem financeiramente se póde ser aqui grande coisa. A minha hesitação, pois, reside na escolha da cidade para onde

quer por leccionações ou outro qualquer trabalho uns 50,5000 réis mensaes.

Ha muito que reconheço a necessidade d'um jornal e ha muito que desejo vêr o meu amigo á testa d'uma redacção importante. Se eu obtiver em Lishoa por qualquer meio compativel com a minha dignidade uma média de recursos mensaes de 50\$000 réis acceito penhoradissimo a sua proposta. Acceito o encargo por amisade pelo men amigo unica e simplesmente e pela dedicação pelos ideaes que o meu amigo tão bri-Îhante e intransigentemente desende.

50\$000 mensaes, não era má!

Não lhe dei os cincoenta mil commetter loucuras por causa da I dada.

ta o mariola ia jogando com um Não sabe o illustre brazileiro lheiro de industria.

e de escriptor. Tão ordinario é abbade, declara que o partido re- rillo impõe, o que Cyrillo diz, o aquillo, quer sob o ponto de vis- blicano de Aveiro e elle não terão | que Cyrillo manda. ta moral, quer sob o ponto de duvida em passar por cima de si se necessario for.

uma vez. | mesmo dia em que affirmava a | Ataco-o porque o vi a tremer e a O que motivou, e esta pergun- sua amisade por mim e a sua de- mentir na cadeia como o vejo a ta ha de ter sido feita por mui- dicação pelos ideaes que eu tão tremer e a mentir na Voz Publica. tos, o que motivou a revira- brilhante e intransigentemente devolta operada pelo bandido? | fendia, declarava para o Porto que | A ambição, o interesse e nada não teria duvida em passar por nas suas especulações, é a prova mais que o interesse. Quem pro- cima de mim! Digam lá se um mais eloquente que eu conheço cede como este gatuno tem pro- grilheta é capaz de fazer mais do da baixesa moral do meio que o

póde ter convicções nenhumas. nha e Costa passasse de me fazer moralidade do grupo político que E' um simples aventureiro, um a apotheose a dirigir-me navalha- o admitte. as? Eil-o ahi!

narchia perdida em seguida ao Nicolau, pasmei, mas restringi- activa da nossa politica e braziultimatum. E, como alguns ou- me a dizer ao bandido que desis-

sultava-me o director da typogra- quem é malandro, como dizia o Em 31 de janeiro ainda esteve phia do Povo de Aveiro sobre a ao men lado, porque eu era mem- publicação d'um artigo do mesbro do directorio e porque nem mo Cunha e Costa. Era, subita, todos iam na corrente dos parti- inopinadamente, de surpreza, a darios de José Elias Garcia na ac- condemnação de toda a politica cusação burlesca de eu ter sido do jornal, com a circumstancia o denunciante da revolução. Lo- aggravante, infame, verdadeiraonde estava perdendo o meu tem- aquella facada adquirir direitos po, immediatamente, sem mais sólidos ao applauso e reconhecitransições, passou do meu maior mento do brazileiro e mais cana-

Estando eu longe, nada mais E' o canalha mais completo que | natural do que um descuido, um eu tenho conhecido! E, vamos lá, desleixo, uma cumplicidade até que não tenho conhecido poucos! do director da typographia, e o Em maio de 1891, Alves Correia artigo sahir. Que importava que instou muito commigo para lhe o miseravel, condemnando a mi-

Repelli-o então. Tres mezes de-

Judas que não duvidamos lamentar na mocracia portugueza. Agora diz e soprar meia duzia de babosei- fica, para definir o miseravel. Mas porque tem medo, e mente porque «sendo eu membro do corpo ras, e como eu, a esse tempo, ainda não é tudo. Reservo o me- que é um especulador. a venalidade da consciencia; diz-se re- superior do partido fui um de- não o tinha na conta d'um tratan- lhor para outra occasião. O golpe Espectador do congresso? Mipublicano, isto é, soldado da mais justa | nuncianter e que me faltam a lo- te, perguntei-lhe o que elle ten- final será provar que o S. Pau- rone? Alli attrahido só para oucionava fazer - estava no fim da lo da democracia portugue- vir os oradores? E' isso que quer Quem dirá que esse boneco formatura-e se queria, caso vies- za, o membro da commissão que eu declare? Então eu decla-Primeiro de Janeiro e de que trans- industria, rigorosamente pucrevo agora mais o que se segue: nidos pelo Codigo Penal.

Os senhores todos que me lêem, um praso curto porque nem politica hão de ter notado que não falo garantidos quer pelo lado jornalistico, rio, com factos claros, com documentos irrespondiveis.

Pois bem. Cunha e Costa está morto. E' um salafrario, é um sudirectora do partido repu- partido para a convocação d'um Aquella amisade por mim a reis blicano do norte do paiz tem congresso extraordinario. commettido desde que fixou re-

sidencia no Porto. réis porque immediatamente de- | E passemos a outro, porque, já | sisti da idéa do jornal. Farto de agora, matarei tres de uma caja-

AT THE PARTY OF STREET, THE PARTY OF

Este outro é o sr. Adolpho Cypo na fórma, mas tão bom na essencia.

Ura, pelos dois artigos acima pião de dois bicos. Pelo sim, pelo porque o ataco a elle, a elle que transcriptos, vê-se que ninguem não, ia-se acautelando. Lançava nunca me injuriou e offendeu! amarras para todos os lados, na Ataco-o precisamente pela hyposupposição de que ficariam igno- crisia que o senhor revela com esradas as suas manobras de cava- sas lamurias. Ataco-o precisamente pela perfidia com que se me apre-No mesmo dia 3 de junho, es- senta, o senhor, que é o verdade rhetorica o escrevemos, mette | crevia-me o abbade de S. Nicolau, | deiro director do pasquim que se nojo. Não desperta enthusiasmo que era um homem honrado, a chama Voz Publica, onde manda prevenir-me d'uma patifaria do como em roça de pretos. O Cu-Estou a escrever isto e uma voz | rapazelho. Foi um relampago a il- | nha e Costa não é um jornalista: intima a accusar-me de que des- luminar a minha razão obcecada! é um lacaio que o senhor alli tem. ço da minha dignidade de homem | «O Cunha e Costa, dizia-me o | Faz o que Cyrillo quer, o que Cy-

Ataco-o, porque o senhor, sendo um especulador, nem a cora-Mas, já agora, acabemos por Olhem que é um cumulo! No gem tem das suas especulações.

Ataco-o, porque o senhor, nas suas mentiras, nos seus medos. supporta, e da falsidade, da trafalta de caracter, não tem, nem | Que motivo houve para que Cu- paça, da ignobil e revoltante im-

> Em que o denunciei eu? Em ter dicto que o senhor era por-Recebi a carta do abbade de S. | tuguez para se metter na vida leiro para fugir á cadeia? Bem sei; as minhas denuncias são todas assim:-chamar malandro a Cunha e Costa.

Eu denunciei-o, e denunciei-o falsamente. Quem o diz? E' Carneiro. De que modo? Vamos vêr:

«Não diz, porém, o meu denunciante que eu assisti ás sessões d'esse congresso, sem votar nem falar, como espectador, assim como muitos outros, para ouvir os oradores do partido repuda, pelo meu proposito, em gran- anonymo, ao contrario do que o blicano, entre os quaes figurou o meu de parte, de a fazer crescer, logo bandido usava. Já tinha n'esse denunciante com um discurso de muito que me descobriu claras inten- momento promessas do Negro agradecimento á assembleia que o elegeu para um cargo de confiança no seu partido. Isto não declara elle, desobedecendo a sentimentos de lealdade que todo o homem de bem deve respeitar.

> Ouça, ouça outra vez o que já n'outro dia lhe disse:

U senhor é um imbecil, o senhor é um asno antes de ser um trataute. O senhor é um imbecil, o senhor é um asno, como o seu lacaio Cunha e Costa, como todos os lacaios que encheram de ignominia e de opprobio o partido republicano em Portugal.

U senhor é um imbecil, o senhor é um asno, porque, d'outro modo, não me daria occasião a provar em termos esmagadores E' bastante, é muito, o que ahi que o senhor mente e mente

O senhor mente. O senhor, que tinha tanta coragem para me mandar insultar, ficou a tremer logo que se lembrou d'um pontapé.

0 senhor mente. O congresso do partido repusem provas. Hão de ter visto que blicano foi convocado pelo diresubstituo a adjectivação balofa ctorio a que presidia José Elias deve transferir o meu escriptorio. Se por argumentos decisivos. Hão Garcia, depois d'um acto notavel fosse um pouco abonado não hesitaria, de reparar que ao par e passo de rebellião. O mandato d'esse Para o Porto tenho algumas propostas | que a canzoada não passa de me | directorio tinha terminado muito acceitaveis, mas eu detesto o Porto. Pa- chamar banalmente traidor e ven- antes. José Elias, porém, que tinha a certesa de não ser reeleito, saltou por cima da legalidade e não convocou o congresso, apezar de todas as instancias- e sollicitações n'esse sentido. Então, jo. Mas, se rabiar, e se rabiar de esgotados os recursos pacificos. fórma que eu veja que vale a pe- o sr. Manuel d'Arriaga, Alves Corna incommodar-me outra vez por reia e o auctor d'estas linhas resua causa, provarci que estão solveram sollicitar assignaturas na Penitenciaria gatunos por cri- de todos os directores de jormes communs inferiores áquelles | naes, presidentes de centros e inque o membro da commissão dividualidades características do

> Essas convocatorias chegaram a ser expedidas. Sahiram de Lisboa no dia 22 de novembro de 1890. E só depois d'isso José Elias ehegou as boas, promettendo con

se insubordinaram contra José n'este numero. de ter dado o posterior aos tiros roso. Nunca lançar em rosto aos publicistas, os seus jornalistas, Elias Garcia? Foi esse especula- O terceiro é o Heliodoro Salga- de todo o mundo? Pois quem é que ficaram no campo em que uns especuladores semideale sem dor, esse mentiroso ignobil que do. Não direi que seja o mais ma- que se não julga mais intelligen- estavam os actos por todos com- norte. E' uma turba-multa de vapretende que eu declare que só landro. Mas é o mais gasto e usa- te do que você, ó Heliodoro? dos mettidos.

Como mirone tomou parte no con- do. Tem os coiros como a alma: Que aggredi os homens de Malandros e tratantes. Todas as por esse paiz fóra, como inspira-

ea-feira 30 de dezembro de 1890, E' uma especie de ourinol: despe- Coelhol Heliodoro refere-se a actos da colher foragidos das galés para apparece o nome do sr. Carneiro, ja-se-lhe em cima, passa-se adean- Ura eu nunca aggredi Latino minha vida particular. Qua es os pôr á frente do partido. do mirone, do espectador, como te e elle sempre prompto a rece- Coelho. Nunca! Só duas ou tres actos? Diga, que eu não sei. Diga delegado ao mesmo congresso ber, mais, elle sempre a pedir no- vezes na minha vida lamentei a tudo, seu grilheta. Quem destróe eu? Não, que empreguei todos os

No n.º 783 do mesmo jornal, nhado na massa do sangue! A Republica.

de 1891, apparece este

AGRADECIMENTO

«Os abaixo assignados, DELEGADOS do Carneiro! AO CONGRESSO REPUBLICANO, agra-Lisboa.

Lisboa, 10 de janeiro de 1891. ADOLPHO CYRILLO DE SOUSA CAR-NEIRO e Aureliano Cirne, REPRESEN-TANTES DO JORNAL «A REPUBLICA»,

do Porto. Joaquim Leão Nogueira de Meyrelles,

Paços de Ferreira. Joaquim Thomaz de Brito, representante do centro Manuel de Arriaga, de Ver. Villa Nova de Gaya.»

Carneiro, era ou não era o senhor portuguez para adquirir titulos aos favores da projectada republica, e brazileiro para fugir à cadeia?

Carneiro, é ou não é o senhor um miseravel especulador?

Carneiro, é ou não é o senhor um trapaceiro ignobil quando diz

Carneiro, é ou não é o senhor Bessa que fale, se quizer. um asno chapado provocando-me

gam, como esta?

publicou?

guem. O senhor conspirou e eu quenino Salgado! tenho as mãos cheias de provas cacos.

to, já que é tão imbecil.

ca o susto.

Vamos ao terceiro.

"juntar.

lhe da de mais e que a minha lattribuir a presumpção de me jul- que estavam enganados, de que municipal pelo favoritismo de José | E tenho dicto.

Vocar a congresso ordinario, co- sinceridade ainda n'estas alturas gar mais intelligente do que elle! foram precipitados e injustos, o Elias Garcia. Aos do Seculo, que mo, de facto, convocou, para os me dá de menos. Sempre a sua Pois quem, a não ser o Cunha e que tinham a fazer era retirarem- são uns agiotas e uns especula-

Ora querem os senhores, que | Ora estar a responder a um por falta de perspicacia, de tino, de gar n'um dia todas as affirmações | Quem compromette o partido me lêem, saber quem foi um dos cada vez seria fastidioso e caro. intellecto, que de assim a barriga do dia antecedente. Nunca dar ao republicano? Somos nós? Não; rebeldes, quem foi um dos que Juntei a empreitada e vão todos aos tiros d'um adversario depois publico esse espectaculo indeco- são os seus luminares, os seus

No n.º 777 dos Debates, de ter- cada, nem o faz córar a vergonha. além de José Elias, cita Latino este ponto.

de quarta-feira 7 de janeiro de Esta meretriz de barbas diz que ou palavras aggressivas. Querem vida publica, tambem ha de des- que o perde. Não, que por causa 1891, sahiu publicada a relação en não faço senão mentir, vêr, porém, como o tratava esse truir as infamias com que preten- d'isso sou victima de todas as de todos os congressistas, e entre mentir. E' tal e qual como toda elles lá figura Carneiro, o mirone, a escoria humana que depois de lesse rameiro que, com muito me- lar. Estas não sei eu. Diga-as lá, tir ás quaes. ainda assim, Deus como representante, juntamente perder a alma vende o corpo. Ac- nos vergonha do que a camara- porco e sujo Heliodoro! Vá até ao me concedeu algum merito e vacom Aureliano Cirne, do jornal cusa os mais dos vicios que pos- dagem do sexo feminino, me vem fim na infamia. Metade d'ella já lor. Para conter em respeito tosue. Mas como se tem visto que lançar em rosto, como um crime, está patente. E' preciso por ao das essas féras, basta-me um ar-Emfim, no numero 786 dos De- eu não faço senão provar, provar, o en ter atacado os homens de sol a outra metade.

Não teem importancia nenhu- «O partido republicano é actualmente collaborou no Povo de Aveiro, outras duas a falar no congresso e outras duas a lamentar-se das vassoiradas que en lhe dou. Que pro- do ás discussões parlamentares. representante do centro republicano de va isso contra mim? Nada. Mas prova tudo contra elle. E vamos

> mas com o sr. Alberto Bessa. Ape- sem sahida. mais o vi; nunca mais lhe falei; te! São todos uns malandros!

não fiz mais do que repetir não meiro numero. Fóra d'isso, como presidia! que o senhor proprio escreveu e ce. Não sei se alguem os convida, menos que este meretriz de gese são elles que se convidam a nero macho! Seja homem, ao menos, Carnei- si proprios, se os chamam ou se E não era só elle na Patria, ro. Não trema. O senhor conspi- os toleram. Nada me importa is- eram todos. Percorram a collerou. Todo o Porto sabe isso, não so a mim e nada importa isso ao cção d'esse jornal e encontram-n'o

a esse respeito. Mas o senhor cau- Povo de Aveiro, e se o Povo de cederam como uns bandalhos; eu Porto a cavalgar o Cunha e Cos- rilho Videira, os homens de maior buidas as principaes responsabita como no Brazil a pentear ma- prestigio do partido republicano, lidades. no Povo de Aveiro, «com toda a era substituil-o e encheram-se de emquanto não se lavar. | medo da nuvem dos mosquitos.

22 de julho de 1890:

nativas; o proprio sr. Latino Coelho, em quem toda a gente esperava, DESERTA INDIGNAMENTE DO SEU POSTO, fugin- falso tudo.

é destituir o Directorio, que pela sua INEPCIA, pela sua COVARDIA, pela sua inconsciente TRAICÃO, teve a habilida- | clarava que fôra instigado á in- ros, enriquecem á sombra da to-Eu não tenho relações nenhu- de de transformar o partido n'um becco famia por Heliodoro, mostrando lerancia monarchica, perdi eu con-

nas lhe fui apresentado uma vez, E' tal e qual como o Cunha e

nunca lhe escrevi, nem antes nem | O miseravel, que chamou indepois. Logo a meretriz de barbas digno e desertor a Latino Coeé que mente, não sou eu, quando lho, e que me vem dizer que foi sarei de o repetir, foi acceitar co- oiro do mundo. affirma que o sr. Alberto Bessa o sempre com desgosto que me viu mo bom o arrependimento que Podia-me Deus ter negado toconvidou a meu pedido para col- atacar os homens de maior presque assistiu ao congresso como laborar no Povo de Aveiro. O sr. ligio do partido republicano! O que conspirasse ou que não me ou de argumentador. Que emmiseravel, que chamou covarde. Nunca convidei Heliodoro para inepto e traidor a José Elias, a fazer declarações que o esma- collaborar no Povo de Aveiro, nem que era a alma do directorio, coninguem. Este jornal tem a sua mo elle proprio declara, e que indirectamente para a revolta do phado dos assassinos que me Carneiro, é ou não é o senhor redacção effectiva, que eu conhe- diz agora que foi sempre cheio de Porto. um refinado tratante, accusando- ço e que, com pequenissimas dif- attenções para com o velho e honme de denunciante, quando en ferenças, é a mesma desde o pri- rado coronel que a esse directorio

dias 4, 5 e 6 de janeiro de 1891. | antithese, Carneiro! | Costa e o Carneiro, terá tamanha | se e calarem-se. Mas nunca rene- | dores.

gresso de janeiro! calejados. Não lhe faz móça a pan- maior prestigio no partido! E, sahidas do dilemma vão parar a dores e guias da causa democra-

bates, de sabbado 10 de janeiro provar, Salgado póde dizer o que maior prestigio do partido repu- Miseraveis! Hei de vos pegar pondivel, mas esmagador, mas quizer, que a opinião publica o blicano? Ahi vae. | na gargalheira e amachucar-vos fulminante na sua simplicidade. julgará, e a nós todos. E' da laia N.º 162 da Patria, de terça-feira até ao fim a focinheira no mon- Elles são os patriotas e os honesturo!

A primeira missão que nos incumbe tos Cardoso, direi o que sempre eram anichados em toda a parte, uma carta d'este, que, como tam- tos de réis e desci oitenta e nove bem disse sempre, en nunca li. logares na escala militar. Emnão me lembro bem se em Lei- Costa! São todos da mesma ori- O resto, elles que o liquidem, quanto elles gosam o fructo e a xões, se em outra parte. Nunca gem! Bebem todos na mesma fon. visto que, para mim, tanto vale paz da sua liberdade e fidelidade um como vale outro.

E vou terminar.

me promettiam. Nunca neguei das as faculdades de polemista tivesse envolvido em trabalhos quanto me deixasse um bocadirevolucionarios. O que neguei foi nho de luz para fazer esse racioque tivesse concorrido directa ou ciuio tão simples, teria eu trium-

dos que eu tinha combatido na do republicano estar impotente e imprensa, porque, como o escre- deshonrado? E' elle proprio, que só o que o senhor deixou escre- vivo em Lisboa nem inquiro de Digam, digam lá se as rameiras vi no meu livro, além das cir- me abandonou na minha lucta de ver sem protesto, como aquillo um ou outro intruso que appare- da antiga Viella da Neta valiam cumstancias que se seguiram ao moralidade e de justica. ultimatum serem excepcionalissimas, não fui eu que os procurei, sas do partido republicano são foram elles que me procuraram bem intencionadas e honestas. a mim, penitenciando-se em car- Mas falta-lhes a iniciativa e a vontas que conservo. Acceitei os, sup- tade. E' certo que entre os maioseja hypocrita, que não illude nin- publico. Coisas pequeninas do pe- cheio de violencias e exhortações pondo-os arrependidos, mas nun- raes do partido republicano ainao directorio. Qual foi a differen- ca me retratei das affirmações da ha meia duzia de caracteres e Mas se Heliodoro collaborou no ca entre mim e elles? Elles pro- que n'outros periodos fizera so- de talentos. Mas viram d'um lado bre elles, nem escrevi o contra- uma muralha d'imbecis, d'outro sa-me do. Mas, assim como amo- Aveiro começou a atacar José mantive-me na linha de todos os rio em parte alguma. Tive a in- lado uma muralha de tratantes. narchia o havia de respeitar se o Elias logo no segundo numero, homens sérios. Elles pozeram-se genuidade de suppor que chegá- e falleceu-lhes o animo para romvisse homem, assim é capaz de o como é que esse rameiro de tos- do lado do mesmo directorio que ra a hora de se fazer alguma coicorrer a pontapés sendo poltrão. tão diz que foi sempre com des- combateram e injuriaram. Eu fi- sa, e n'esse sentido e com esse E, não obstante o nojo que me gosto que me viu aggredindo, na quei sempre contra elle, ou con- intuito procedi. Enganei-me. Con- rias mas tenho essa satisfação de causa, tanto me importa vel-o no esteira de Teixeira Bastos e de Car- tra aquelles a quem eram attri- fesso o meu erro, que me servira consciencia-fui eu o unico que de licção para a outra vez.

entre os quaes cita o mesmo Jo- Pozeram-se do lado do dire- tido republicano. E' elle que se quilado ou vencido. Ura muito Antes, convém-me mais no Por- sé Elias? Pois esse prostituto, ver- ctorio porque se convenceram de prejudica a si proprio. O partido melhor do que eu teriam triumgonha do sexo a que pertence, que não tinham razão para o cen- republicano está sujo. Ficará im- phado os que me deixaram sósi-E então fique-se em paz e per- diz, textualmente, que collaborou surar? Não. Foi porque o seu fim potente e desprezado pela nação nho, os que se agacharam com

dedicação d'um fanatico, sem re- inveja quando viram o partido No Porto, a quem está entre- Queixem-se de si, não se queimuneração alguma, durante uns pol-os de parte. Mas quando fosse gue a imprensa? Ao Heliodoro xem de mim. poucos d'annos consecutivos» e o que dizem, deixaram, porven- Salgado, ao Cunha e Costa, ao Agora hão de vêr o seguinte. Estive, de proposito, a deixal-os | ao mesmo tempo declara que me | tura, de ser uns tratantes da in | Carneiro, ao Santos Cardoso e | já lh'o disse no meu livro e tudo via aggredir com desgosto os ho- fima especie? Se não estavam quejandos. A quem está entregue quanto eu disse vae-se confir-Este numero do Povo de Aveiro mens de maior prestigio do par- convencidos da traição, da ine- em Lisboa? Ao Alves Correia, que mando: a republica não será feita e, em grande parte, distribuido tido republicano, e affirma, tam- pcia, da covardia do directorio, préga moralidade recebendo ha pelos republicanos. Ao contrario, gratis, unica maneira que tenho bem textualmente, que se oppoz para que fizeram uma larga cam- largos annos quarenta mil réis se essa republica cahir em mãos de combater a vantagem da pu- a minha entrada no directorio panha contra elle? Eram asnos, dos cofres municipaes sem em- honestas, a primeira condição de blicidade que a Voz Publica me porque além de eu ser um sim- eram tratantes, ou eram trat leva. E, por isso, me vinguei do ples tenente e excessivamente ra- to? Se estavam convencidos do da Silva, que é conselheiro, que no será metter os republicanos Carneiro com tareia dobrada, do paz revelava «na inconveniencia que diziam, como ajoelharam aos recebeu das mãos dos monarchi- na cadeia. argentario especuladar que depois do meu passado jornalistico toda pés dos que haviam combatido? cos um dos mais altos empregos Os republicanos da imprensa e de me querer entrar pela honra a falta de tino politico? Escolham, mas seja qual for a es- do paiz. As Cecilio de Sousa, que dos conventiculos, a canalha que ainda me entra pelos cobres, que | E tem a petulancia, depois d'is- colha, hão de sahir sempre tratan- trabalha, mas que nem por isso manda, a canalha que se impõe, a especulação republicana a elle to, de me chamar vaidoso, de me tes. Se vieram a convencer-se de deixa de ter entrado na camara a canalha que dirige,

Quem tem a culpa d'isso? Sou pelo jornal A Republica, do Porto. vos despejos. Tem o vicio entra- sua fraqueza, mas em termos tão nitidamente as infamias com meus esforços para limpar o parbrandos e correctos, sem phrases que pretendem enodoar-me na tido republicano d'essa quadrilha rameiro de calças engomadas, dam enodoar-me na vida particu- calumnias e infamias, para resisgumento simplissimo, mas irrestos, eu sou o vil e o traidor. Elles De resto, é falso que Heliodoro são as victimas da monarchia e decem por esta fórma as attenções de ma, no fundo, as seis columnas um becco sem sahida; o directorio do sahisse dos Debates por causa do eu sou o protegido d'ella. Eu deque foram alvo por parte de todos os membros do congresso e por todos os seus amigos e CORRELIGIONARIOS de control de cita um unico facto d'importante de todos os seus amigos e CORRELIGIONARIOS de control de cita um unico facto d'importante de todos os seus amigos e congresso e por todos os factos patrioticos tentados para o dia con que o He-partido republicano fechou a porta á requirido republicano fechou a porta fecho cita um unico facto d'importancia. 11 de fevereiro; os deputados republica- me apresentasse Heliodoro, por vimento. Mas emquanto elles fi-Leva duas columnas a dizer que nos teem deixado passar n'um crimino- que foi o sr. Lima Junior. E' fal- caram em liberdade, fui eu para so silencio as maiores infamias gover- so que eu lhe falasse da sua in- a cadeia. Mas emquanto elles retelligencia ou do seu caracter. E' cebem mensalidades sem emprego, emquanto elles ascenderam E, quanto á denuncia de San- a conselheiros, emquanto elles disse: Santos Cardoso é que de- emquanto elles, sendo estrangeidemocratica, perdi eu, com a minha traição, um filho, cuja vida O meu unico crime, não ces- valia mais para mim que todo o

Acceitei a cooperação d'alguns | Quem tem a culpa do parti-

E' certo que as grandes masper com valentia.

Fui eu o unico-não tenho gloergui a espada e que rompi. E Não sou eu que prejudico o par- não se dirá que me hajam anni-

DENUNCHAS

Christo são todas muito curiosas. com acerto, e hão de valer sempre. se salvar a si e sos outros. De fa-Já vimos uma, a do Carneiro. En- Ora Portugal estava ultrajado, es- oto, cinco minutos mais, e não setretanto, Cunha e Costa referia-se tava offendido, fôra cheio de vili- ria tempo. a outra na Voz Publica, que dizia pendios, ferido, com uma insolen- O sr. Christo não pertence ao feita por aquelle senhor ha oito cia inaudita, na sua honra e na sua gremio dos fieis da catholica, aposdias. Como isto hoje é maré cheia, riqueza. Todas as suas explosões tolica romana. Mas, decididamente, vamos reproduzir o artigo Uma de cólera estavam justificadas. E | -saiba-o o padre Viriato para fulicção, publicado no n.º 666 do como os erros da monarchia é que turas liquidações de almas—estava Povo de Aveiro, de 7 de setem- tinham levado o paiz áquella situa- de bem com Deus n'aquella hora

de este numero do Povo de Avei- dos, sejam elles quaes forem, com ver de honra prendia os devedoro è escripto expressamente, o razão ou sem ella, aguentam sem- res. Dever sacratissimo, aliás, dos tal Fontes é uma figura de pri- pre com a rosponsabilidade de to- mais sagrados, dos mais imperiomeira ordem, indispensavel na dos os grandes desastres nacionaes sos, porque, além da situação esgaleria do Cunha e Costa, do He- de ordem social ou politica, a qué- pecial do sr. Christo, havia a atliodoro Salgado, do Carneiro e da da monarchia portugueza não tender que a divida inteira recahia quejandos. E' esse Fontes o mes- surprehenderia os governos da Eu- sobre a sua cabeça, que, para salmo que nos numeros do Artilhei- ropa, antes seria considerada como var a liberdade sua e dos outros, ro, de 2, 9 e 16 de agosto de 1886, uma coisa natural e justa. já tinha chamado ao sr. Homem Repetimos: era essa a unica oc- netaria de sete centos mil réis, e Christo espião da policia, traidor casião de nos fundarmos uma re- que não haveria nada mais vil nem do-se cada kilo a 640 réis. e vendido ao governo. E' o mesmo que Cunha e Costa dizia ser tratado pelo sr. Christo, a quem fora monarchica, principalmente se os sempre dedicado, com negra ingratidãol

que não compromette, porque do que aquellas que a situação mon'este momento as espingardas narchica estava desenhando. E, por drão é republicano. Esse ladrão asnão existem e para o crime passado houve amnistia, se a tal de- movimento puramente de caserna, nuncia compromettesse alguem, de que parecesse alheiada a vontao primeiro e mais gravemente compromettido seria o proprio sr. Christo.

Segue o artigo, que não deixa de ser bom:

preso, a accusação que pesava so-Santos Cardoso, foi a de ter fornecido armas e dinheiro ao movimento do Porto.

O sr. Homem Christo contestou e não mentiu. Entretanto, havia um fundo de verdade n'aquella denuncia, a qual, ainda que fosse toda verdadeira, nem por isso deixava de evidenciar no seu auctor um miseravel de primeira grandeza.

As linhas geraes d'esse plano eram | ram-lhe as lettras respectivas. estas: empregar todos os esforços se algum e ia-se obtendo mais, a mungando, latindo e mordendo. pouco e pouco.

seria exclusivamente militar. O po- sem registados pelo directorio. O que o bandido não passa d'um nevo, so por si, por muito bem arma- sr. Christo achou correcto e man- gociante arrebentado, sem recursos do que estivesse, não teria forças dou pedir as lettras para as apre- e sem credito, com as malas feitas para luctar com o exercito. Mas co- sentar em sessão d'aquelle corpo a toda a hora para ir para o Bramo os republicanos dispunham de dirigente. Mas, entretanto, surge a zil, nem por isso faltam sujos para altos e poderosos elementos na mi- fatalidade do 31 de janeiro. O sr. o acolytar. E é por estes sujos que licia, os populares, assim armados, Christo livra-se dos poucos papeis nós falâmos, por estes sujos que além de constituirem um reforço compromettedores que lhe resta- tanto se escondem com a sombra attendivel, davam grande força mo- vam. Mas, sendo a lettra um docu- das paredes, como as féras deante ral a revolução e mascaravam-n'a mento commercial, não se lembra do domador, quando nós erguemos

ção, ou, para sermos ainda mais lo- afflictiva! Como verão no Porto, para on- gicos, como os poderes constitui- Rasgadas as lettras, só um de-

publica com probabilidades de ser mais infame do que deixar mais respeitada e acceite pela Europa essa responsabilidade em cima da republicanos respeitassem no poder que se aproveitou da circumstancia os compromissos adquiridos e sou- das lettras se rasgarem para se sub-Como verão tambem, se a tal bessem proceder com menos amea- trahir ao encargo do pagamento. isso, o directorio não queria um signa-se Joaquim Fontes Pereira de nacional. E, por isso, os pro- e mais importante. Os cem mil réis prios officiaes, associados á conspi- ainda nos lhe perdoavamos. Mais despezas á conta do freguez. ração, patrioticamente pediam um um gatuno ou menos um gatuno movimento nacional como o de se- ja pouco importa para a paz da tembro de 90, para que em cima d'elle se désse o golpe decisivo. monstra melhor a alma vil, negra, Quando o sr. Homem Christo foi Mas que fazer com esta imbecilida- ferrugenta d'aquelle quadrilheiro de, que caracterisa o partido repu- é o que antecedeu e o que se sebre elle, por denuncia do bandido blicano em Portugal? Que fazer, se guiu á ladroeira. Em primeiro loo que domina n'esse partido é a gar, foi elle quem disse ao Santos canalha, puramente a canalha, a Cardoso, seu intimo amigo e colleescoria vil, o escumalho da socie- ga então e agora, -o que nós ignodade portugueza, uma onda de la- ravamos, -que o sr. Homem Chrisma que abafa todas as manifesta- to tinha obtido dinheiro e armaçães de caracter e talento?

Vamos vêr um exemplo d'esse canalhismo pelintra, mas infame.

Em Aveiro, tambem alguns individuos quizeram concorrer para denuncias anonymas de Aveiro tempo. O plano revolucionario do dire- a compra de armamento. Eram onctorio do partido republicano era ze, cs quaes resolveram dar réis vasto, estava bem tecido, havia 1005000 cada um. Para tornar a adquirido elementos importantes, conta mais redonda vieram de Lisainda hoje completamente desco- boa mais 1005000 réis. Tinhamos, nhecidos, e teria necessariamente pois, uma verba local de 1:2005000 dado com a monarchia em terra reis. Alguns pagaram logo. Mas ouse na frente d'elle não viesse atra- tros assignaram lettras de cem mil vessar-se, inutilisando-o, a banda- | reis. Um dos onze tomou sobre si lheira e a imbecilidade do Porto. o encargo total. Os outros passa-

para produzir em Lisboa um mo- trabalhos, de dedicações e de desvimento decisivo, ou, quando as pezas, tambem subscreveu. A sofossem completas na capital, fazer moralisada que não reconhece nuntos pontos do Alemtejo, em Lisboa, não lhe basta o seu trabalho intel-Montes e Minho, e ainda em va- qualidades propriamente indivi- dor áquelle jornalista! rias localidades onde o partido re- duaes. Se quizer fazer alguma coi-

Os onze, que subscreveram, de- que a maioria dos homens hones-D'esta forma, o movimento não sejaram que os seus sacrificios fos- tos repelle o miseravel, se é certo para o estrangeiro, onde uma re- de que aquellas que traz no bolso o salto da bota para os esmagar, volta exclusivamente de caserna o possam comprometter. Foi preci- como alçariam a cabeça e haviam teria um echo e um effeito desas- samente um lapso. A' ultima hora, de rugir, apontando o nosso silenporém, já com as garras da policia cio como medo, se seguissemos o E' preciso notar-se o seguinte: em cima de si, conhece a denuncia conselho de alguns homens, aliás, só n'aquellas epochas de ultrages de Santos Cardoso-fornecer ar- por outro lado, de bom criterio, e violencias inglezas nos poderia- mas e dinheiro á revolução-e só que nos mandam despresar e afasmos, isoladamente e independente- n'esse momento se lembra de que i tar da vasa immunda e asquerosa. mente d'outras nações, fundar uma está irremediavelmente perdido se O que ahi fica narrado não re- na rua do Espirito Santo. republica com probabilidades de lhe apanham as lettras e interro- presenta uma d'aquellas vinganças ser acatada na Europa. Por mais gam ou prendem os signatarios, pequeninas, que são vulgares nos que o utilitarismo tenha avançado, uns medrososos e simplorios, em processos politicos do paiz. Não; é por maior que seja hoje o despreso parte, que não resistiriam ao laço uma grande infamia, d'aquellas que dos principios em todo o mundo, a mais fragil que a policia lhes ar- caracterisam as almas mais depra-

As denuncias do sr. Homem I da valem muito quando manejadas I instante, que era o unico meio de

assumira a responsabilidade mosua cabeça. Pois houve um ladrão ladrão diz-se negociante. Esse lade Mello. O grande miseravel!

Mas ouçam, ouçam o resto, que nossa consciencia. Mas o que demento para a revolução. Não era crophulas. para a revolução do Porto, bem o sabia o Santos Cardoso. Mas o resultado, para ir para a Africa, era o mesmo. Em segundo logar, as eram tantas, tornaram-se tão minuciosas, que o sr. Christo ainda inteiramente vegetal. depois de absolvido correu graves riscos de tornar a ser enrodilhado, e, para o não ser, tiveram os seus amigos de vender as espingardas, porque era a unica maneira de cortar os perigos por uma vez.

Quem era o auctor d'essas denuncias d'Aveiro? Quem conhece os detalhes e as minuciosidades O sr. Homem Christo, farto de que n'ellas se referiam? Quem tinha a alma tão chagada que fosse capaz de descer tanto? Um homem probabilidades de triumpho não ciedade portugueza está tão des- só, o ladrão do Fontes, o mesmo miseravel que, pelo unico motivo com nojo, passou a chamar, como Coimbra, Porto, parte de Traz-os- lectual, a sua acção moral, as suas o Santos Cardoso, vendido e trai-

Bem sabemos que estamos trapublicano dispunha de elementos sa, tem de se pôr a par de tudo e tando com uma sociedade pulha. fertes. Para isso era necessario di- de todos, de descer a toda a ordem N'outro meio, a simples revelação nheiro; obteve-se algum e tratava- de sacrificios e a toda a ordem de do facto espantoso, que ahi fica, se de obter o restante. Para isso trabalhos. De contrario, a corja fi- bastaria para que o tal Fontes fosera necessario armamento; obteve- ca de pé atraz, desconfiada, res- se corrido, como um cão raivoso, do povoado. Em Aveiro, se é certo

razão e a justica ainda valem, ain- masse. E rasga-as, inutilisa-as n'um l vadas e mais repellentes. Nem por l

porcos de corpo e de espirito, mon- l dado imaginar.

isso a loja do Fontes deixará de turos de vicios, jovens gatunos a continuar convertida em club, por- formarem-se n'aquella escola de que abundam os malandros como depravação, com o maior cynismo elle. Malandros, puros malandros, le desfaçatez que, a qualquer, seria

O MAIS IMPORTANTE

MANUEL JOSE' DE MATTOS JUNIOR (MANUEL MARIA)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, genebra, cognac e licores. Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, venden-

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinidenuncia compromettesse alguem, cas para os interesses burguezes Esse ladrão vive em Aveiro. Esse cola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

E' ver para... UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encommendas pela tabella do Porto, sendo as

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.-Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Aver. - Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-

O remedio de Ayer contra sezões. - Febres intermittentes e

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave,

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.a. rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º-PORTO, dão as formulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante dEYES para desinum movimento simultaneo em cer- ca serviços especiaes. A um chefe do sr. Homem Christo o repellir fectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

> Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

Compendio para as escolas, em conformidade com os programe mas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

HISTORIA DE UN CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paesi

PRECO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

Administrador e responsavel-José Pereira Campos Junior